VOTO DE SAUDAÇÃO

Acabámos de comemorar 49 anos da Revolução dos Cravos.

É oportuno, justo, necessário e mesmo urgente saudar a efeméride e revivificá-la - não como desobriga institucional, mas como imperiosa necessidade democrática.

Se é certo que aquela madrugada inteira e limpa, no inapagável verso de Sophia, não deve ter proprietários a não ser o povo português, a verdade é que teve vários e variados protagonistas, que é elementar dever homenagear: lembrar a generosidade e o risco daqueles que, por diversas formas, resistiram à opressão, à tirania, à hipocrisia institucionalizada, à perda de emprego, à prisão, à tortura e ao exílio; também à desigualdade, à ignorância imposta, à discriminação de género, aos banimentos em nome da hipócrita moral oficial.

Por isso, se aqui chegámos, é porque houve sempre alguém que resistiu, que teve o impulso moral de se incomodar, em nome da dignidade própria e alheia.

Porque é hoje e sempre imperativo e dever nosso honrar a memória e exemplo dos resistentes, de muitas e diversas formas. E proclamar, como fez Ulysses Guimarães, Presidente da última Constituinte Brasileira, "ódio à Ditadura. Ódio e nojo".

Hoje consabidamente beneficiamos de conquistas, que cremos e queremos que sejam civilizacionais e perenes, que concretizam várias gerações de direitos, liberdades e garantias, não apenas defensivos, mas também programáticos: a escola pública universal, os sistemas de saúde públicos, os direitos ao trabalho, à habitação, à cultura, ao ambiente e a uma vida digna. A verdadeira conquista e plena generalização desses direitos não é fácil e revela na prática obstáculos de monta, mas deve ser um programa, uma meta, uma bandeira a prosseguir e ampliar incansavelmente.

Porém, vivemos hoje tempos desafiantes. A guerra voltou à Europa, lembrando amargamente que se enganaram os esperançosos nas meras vantagens das trocas comerciais como garante da ordem internacional. Nunca foi tão fácil propagar a mentira de forma instantânea, e tão difícil destrinçar entre factos e preconceitos e desprezar a memória. Alguns lembram-nos, da pior maneira, que não há, afinal, adquiridos, e que as conquistas de uma sociedade decente e livre são um legado a honrar, atualizar e defender todos os dias, com o espírito de amor à liberdade, à igualdade de direitos e ao desenvolvimento.

É cada vez mais preciso impedir, com firmeza, que os novos ditadores levem para casa, como coisa sua, as joias da República! E para isso é necessário, fiéis ao espírito de Abril, que as Mulheres e Homens Livres, incansavelmente, estejam firmemente dispostos a defender os valores, as liberdades e os ganhos efetivos que Abril nos trouxe, e que reclamam a sua defesa diária e intransigente, com persistência democrática, sem transigências e sem medo.

Viva o 25 de Abril, razão primeira por estarmos aqui!

Viva os Açores!

Viva Portugal!

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Saudação que assinala o 25 de Abril, dia que nos libertou da ditadura e reconhecidamente e merecidamente trouxe a Liberdade ao povo português e açoriano.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 10 de maio de 2023.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia